

Consumismo Infantil

Pontos e contrapontos

Lino de Macedo

Instituto Pensi, FJLES

2014

Resumo

O objetivo é apresentar **quatro pontos** para refletir o problema do consumismo infantil. A inspiração veio do filme “**Criança, a alma do negócio**” / <http://www.youtube.com/watch?v=KQQrHH4RrNc> / produzido pelo Instituto Alana, visando analisar esse problema nas crianças e a ação negativa da publicidade sobre elas. No filme, especialistas, mães e crianças fazem depoimentos. É um filme bonito e bom.

Palavras-chave: consumismo infantil / publicidade / família / brincar / brinquedos

De Macedo, Lino. “Consumismo Infantil: Pontos e contrapontos”, in **Anais do 2º. Congresso Internacional Sabará de Especialidades Pediátricas**

Abstract

The objective is to present 4 points about children's consumer. The analysis is inspired in the film “Criança, a alma do negócio”, <http://www.youtube.com/watch?v=KQQrHH4RrNc>, produced by Instituto Alana. In this picture it is analyzed the negative action of publicity in children's behavior. In it, specialists, mothers and children comments about this subject. It is a beautiful and interesting film.

Keywords : child consumerism / advertising / family / play / toys

Resumo completo

Primeiro Ponto

1a. Substituir a perspectiva do “nós”* contra “eles”* por outra em que os dois lados são considerados partes de um mesmo todo, necessitando de regulação (diferenciação e integração) e reafirmação de valores. (***Nós** = comentadores e críticos, mães desacorçoadas, crianças seduzidas e vítimas inocentes. **Eles** = mídia, publicidade, brinquedos eletrônicos, “junk food”, celulares, TV, batons e “barbies”).)

1b. Diferenciar e integrar significados. Consumismo é diferente de consumo, que é bom, necessário, vital. Consumismo expressa excesso, falta de limites ou regulação quanto ao seu uso ou valor. Como conservar a ideia de consumo, ao criticar o consumismo? Há de se pensar o consumo, seus desvios ou maus usos, como partes de um mesmo sistema.

1c. Encontrar formas de as críticas e análises dos intelectuais tornarem-se práticas que fortalecem e dão alternativas para as famílias em sua responsabilidade de proteger seus filhos contra o que lhes é prejudicial, ainda que sedutor e agradável. Teorias e jurisdição, ainda que necessárias, não substituem o papel da família para lidar, ela mesma, com o problema.

Segundo Ponto

2a. Assumir a força e o poder do consumismo em nós mesmos, os adultos que somos referência direta para as crianças. Elas nos imitam e dão mais importância a nós do que à mídia, à publicidade, seus personagens e objetos. A não ser quando nos deixamos substituir por eles! Qual é o **nosso** padrão de consumo? Essa é a questão.

2b. Valorizar o papel mediador e mobilizador da família, suas responsabilidades e possibilidades de estabelecer e fazer respeitar limites. Se pais e mães não podem, não sabem ou não querem ser referência para seus filhos, eles recorrerão a outros adultos - aqueles que a mídia veicula - e se tornarão cúmplices dos interesses que divulgam. Não se trata de culpar ou criticar pais e mães, mas de reconhecer e fortalecer suas responsabilidades para uma função - a de estabelecer limites - que já lhes pertence.

2c. Não basta destacar apenas a função das mães. Pais precisam também ser convocados em suas responsabilidades de cooperar com elas no desafio de conterem e por limites no consumismo dos filhos. Mães e pais precisam recuperar sua função educadora e tomarem consciência de que são eles que compram ou permitem o uso dos brinquedos, comidas, roupas ou objetos que seus filhos consomem.

Terceiro ponto

3. Valorizar o aprender a brincar e ser brincalhão das crianças, ao invés de focar nos brinquedos e nas brincadeiras eletrônicas. Recuperar o aprender a brincar - o ser lúdico - no âmbito da casa, com pais, irmãos, colegas e objetos queridos. Considerar o brincar como algo que se aprende e cultiva. Brincar é alegre e gostoso. Tratar brincar, brincadeira, brinquedo e brincalhão como partes de um sistema.

Quarto Ponto

4. O objetivo foi compartilhar a missão do Instituto Alana -“honrar a criança”! Mas, para honrá-la há de se considerar também sua perspectiva. Dar-lhe espaço e tempo para brincar, possibilitar que construa autonomia e auto-governo, tratá-la como sujeito ativo e também responsável por seu próprio desenvolvimento. E considerar sua vida nos tempos de hoje, ensinando-a a equilibrar o bom e o ruim deles!